



AGUIAR, Janaina¹; FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto²; VASQUES, Marinete da Silva³; SANTIAGO, Jozane Lima⁴; CASTRO, Albejamere Pereira⁵; COSTA, Francimara Souza⁶

1 Universidade Federal do Amazonas e Université Lumière Lyon 2, janabotuca@yahoo.com.br; 2 Universidade Federal do Amazonas, tecafraxe@uol.com.br; 3 Universidade Federal do Amazonas, marivasques2000@yahoo.com.br; 4 Universidade Federal do Amazonas, jozane_lima@yahoo.com.br; 5 Universidade Federal do Amazonas, albejamere@yahoo.com.br; 6 Universidade Federal do Amazonas, francimaracosta@yahoo.com.br

Seção Temática: Construção do conhecimento agroecológico

A contribuição da UFAM para a construção do conhecimento agroecológico no Amazonas: a universidade como intermediária nas trocas de saberes

The contribution of UFAM to build the agro-ecological knowledge in the Amazon: the university as an intermediary in the exchange of knowledge

Resumo

As práticas agrícolas tradicionais têm sido aos poucos substituídas por técnicas modernas que colocam em risco a manutenção da agrobiodiversidade, principalmente nas comunidades próximas à grandes centros urbanos. A UFAM, através do Núcleo de Socioeconomia, desenvolve projetos de pesquisa e extensão agroecológica com o objetivo de identificar e aprimorar as práticas agrícolas locais e inovadoras, a partir do intercâmbio de conhecimentos entre os pesquisadores e os agricultores. Além de estimular o aprimoramento dos aspectos técnico-agronômicos, busca-se fortalecer e incentivar a organização social dos agricultores, por meio da Agroecologia e dos processos de transição agroecológicos. Os resultados evidenciaram que as comunidades que vivem entre as cidades e as florestas criam, de forma contínua, condições inovadoras capazes de sustentar a produção agrícola, sua reprodução social e o desenvolvimento de saberes e práticas que são aprimoradas ao longo das gerações.

Palavras-chave: Amazônia; saber local; extensão rural agroecológica.

Abstract

Traditional agricultural practices have been gradually replaced by modern techniques that endanger the maintenance of agro-biodiversity, especially in communities close to large urban centers. The UFAM through Socioeconomic Center develops research projects and agro-ecological extension in order to identify and improve the local and innovative agricultural practices, from the exchange of knowledge between researchers and farmers. Besides stimulating the improvement of technical and agronomic aspects, seeks to strengthen and encourage the social organization of farmers, through Agroecology and agro-ecological transition processes. The results showed that the communities living between cities and forests create, continuously, innovative conditions capable of sustaining agricultural production, social reproduction and the development of knowledge and practices that are improved over the generations.

Keywords: Amazon; local knowledge; extension agro-ecological.



Introdução

A extensão rural no Brasil passou a difundir as tecnologias da revolução verde entre os anos 1960 e 1970, impulsionada pela necessidade de aumento da produtividade agrícola. Isso se tornaria possível graças à utilização de insumos químicos, melhoramento genético e mecanização. Apesar de ter sido difundida em todo Brasil, seus efeitos não foram homogêneos visto que o vasto território brasileiro é marcado não só por características edafoclimáticas distintas, mas por especificidades socioeconômicas e culturais que evidenciam que um modelo agrícola baseado no aumento da produtividade e na modernização da agricultura não se mostra adequado para todos. Essa premissa é ainda mais contundente nas pequenas comunidades rurais, à exemplo das situadas no estado do Amazonas, onde os sistemas de produção preconizam o manejo dos recursos locais e conhecimento tradicional dos agricultores.

Com base no exposto, este artigo irá apresentar parte dos resultados do projeto “Técnicas agroecológicas: uma iniciativa para o fortalecimento da agricultura familiar e segurança alimentar em comunidades ribeirinhas no Amazonas”. Além de estimular o aprimoramento dos aspectos técnico-agronômicos, buscou-se fortalecer e incentivar a organização social dos agricultores, através de redes que contribuem com o desenvolvimento rural, por meio da promoção e consolidação da Agroecologia e dos processos de transição agroecológicos.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido pelo Núcleo de Socioeconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) visando a identificação e o aprimoramento das práticas agrícolas locais e inovadoras, a partir do intercâmbio de conhecimentos entre os pesquisadores, estudantes e agricultores. As estratégias metodológicas foram baseadas na pesquisa-ação, que prevê o (re) conhecimento da realidade local, a criação de espaços participativos, o que permitiu aos pesquisadores “desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados” (THIOLLENT, 2003,



p.16). Os levantamentos de campo foram realizados na comunidade São Francisco da Costa da Terra Nova, Careiro da Várzea, AM, Brasil, situada à 03º 06' 59,36" S e 59º 41' 14,64" W, a partir de um Diagnóstico Rural Participativo – DRP (VERDEJO, 2006), utilizando-se como ferramentas para coleta de dados, entrevistas semiestruturadas e observação participante.

Resultados e discussões

Com o advento da revolução verde, as práticas agrícolas tradicionais têm sido pouco a pouco substituídas por técnicas modernas, que apesar de inicialmente permitirem o aumento da produtividade, impõem uma série de desafios do ponto de vista da sustentabilidade da agricultura (BÉGUIN e PUEYO, 2011). Tais desafios são notadamente acentuados pela intensificação dos impactos ambientais (degradação dos solos, contaminação dos recursos hídricos, redução da biodiversidade); associados aos impactos sociais (concentração fundiária e de renda) e, conseqüentemente, à exclusão de trabalhadores rurais e à violência no campo.

Este cenário levou à necessidade de repensar a base tecnológica da agricultura, considerando os pilares da sustentabilidade (econômico, ambiental e social), a fim de fomentar alternativas viáveis à produção de alimentos e ao fortalecimento da agricultura familiar (ASSIS, 2006). Diversas ações desenvolvidas inicialmente no âmbito das ONGs e movimentos sociais, e posteriormente endossadas pelas instituições de pesquisa, contribuíram para que o governo brasileiro institísse uma série de políticas públicas voltadas à agricultura familiar de base sustentável.

A partir do Edital MCT/CNPq/MDA/SAF/Dater Nº 033/2009, o Núcleo de Socioeconomia da Universidade Federal do Amazonas desenvolveu diversas atividades no âmbito da pesquisa e extensão agroecológica. O projeto foi desenvolvido na comunidade São Francisco da Costa da Terra Nova, município de Careiro da Várzea – AM, onde



vivem 130 famílias. A agricultura familiar, e, sobretudo a horticultura, é a principal atividade produtiva dos moradores locais.

Por ser situada em ecossistema de várzea, as especificidades edafoclimáticas interferem na atividade agrícola, ora favorecendo-a, ora impondo-lhe algumas condições. A fertilização natural, procedente da deposição anual de sedimentos carregados pelos rios de água branca, garante o aporte de nutrientes nos solos, permitindo o cultivo por vários anos consecutivos na mesma área (RICHERS, 2010). Por esse motivo, o cultivo de hortaliças na várzea não é associado ao desmatamento e nem ao uso de fertilizantes químicos e confere uma aptidão agrícola à essas áreas, que quando associada às estratégias dos agricultores para aproveitamento dos recursos locais, podem ser favoráveis ao desenvolvimento da agricultura sustentável e das práticas agroecológicas.

A agricultura em área de várzea requer ainda um constante protagonismo dos agricultores. A construção de canteiros suspensos é feita no próprio local e evidencia a manifestação do saber fazer à experiência da vida na várzea. Essas estruturas visam tanto o armazenamento de propágulos quanto o cultivo de hortaliças quando o solo encontra-se alagado. A montagem dos canteiros suspensos já faz parte do calendário dos agricultores da várzea e garante que o trabalho agrícola não seja interrompido durante a cheia (PEREIRA, 2007).

Outra estratégia dos agricultores que contribui para a construção do conhecimento agroecológico é a manutenção de sistemas produtivos altamente diversificados, que se manifestam a partir de Sistemas Agroflorestais (SAFs), cujos arranjos temporais e espaciais permitem a combinação de diversas espécies e garantem a otimização do uso e ocupação do solo. Os SAFs tradicionais compreendem hortas, roças, criação animal, quintais, onde uma grande diversidade intra e inter específica se faz presente. Nota-se, por exemplo, em uma só roça, não só várias espécies diferentes mas diversas variedades de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) que ao ser manejadas ao longo de anos, se adaptaram às



condições locais, sendo mais precoces dos que as mandiocas cultivadas em terra firme.

Conclusões

Os resultados evidenciaram que as comunidades que vivem entre a cidade e a floresta criam, de forma contínua, condições inovadoras capazes de sustentar a produção agrícola, sua reprodução social e o desenvolvimento de saberes e práticas que são aprimoradas ao longo das gerações. As estratégias de adaptabilidade manifestadas por meio do desenvolvimento de tecnologias simples e combinadas ao saber fazer dos agricultores, permitem manter vários ciclos produtivos ainda que em condições de alagamento e contribuem para a construção coletiva do conhecimento agroecológico no Amazonas.

Agradecimentos

Em especial aos moradores da comunidade São Francisco da Costa da Terra Nova; ao Núcleo de Socioeconomia, à UFAM e ao CNPq.

Referências bibliográficas

BÉGUIN, P., PUEYO, V. Quelle place au travail des agriculteurs dans la fabrication d'une agriculture durable. **Pistes**. Montréal, vol. 13, n. 1, pp. 1- 21, 2011.

PEREIRA, H. S. A dinâmica da paisagem socioambiental das várzeas do rio Solimões-Amazonas. FRAXE, T. J. P; PEREIRA, H. S.; WITKOSKI, A. C. (Orgs.) **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2007. Pp. 11-32.

RICHERS, B. T. T. Agricultura migratória em ambientes de várzea na Amazônia central: ameaça ou sistema integrado? **UAKARI**, Belém, v.6, n.1, p.27-37, jun. 2010.

THIOLLENT. Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático** DRP. Brasília, DF: MDA/ Secretaria de Agricultura Familiar, 2006. 62 p.